O PAPEL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

THE ROLE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE HUMANIZATION OF HEALTHCARE ASSISTANCE

EL PAPEL DE LAS PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN LA HUMANIZACIÓN DE LA ASISTENCIA A LA SALUD

10.56238/IIMedCientifica-163

Marcos Italo Comino
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: marcositalo19@hotmail.com

Raphael Santos de Santana
Médico
Instituição: Faculdade Santa Marcelina (FASM)
E-mail: raphael.desantana1998@gmail.com

Lucas Davi Ribeiro
Biomédico; Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: biolucasdavi@gmail.com

Wallace Wandaiko de Melo Barbosa
Médico
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: wallacewandaiko19@gmail.com

Amanda Rodrigues de Oliveira
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: amanda.rodriguesoliveira198@gmail.com

Fernanda França Zanella
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: fernanda_fzanella@hotmail.com

Bianca França Zanella
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: bia_3zanella@hotmail.com

Eduarda Cunha Azevedo
Médica
Instituição: UNINASSAU – Vilhena (RO)
E-mail: eduarda_cnp@hotmail.com

RESUMO
As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem abordagens terapêuticas que buscam ampliar as possibilidades de cuidado, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos indivíduos. No Brasil, sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma estratégia de fortalecimento da integralidade e da humanização da assistência. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das PICS para a humanização do cuidado em saúde, destacando suas potencialidades e os desafios relacionados à sua implementação. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas e documentos institucionais. As práticas integrativas podem favorecer o acolhimento, a escuta qualificada, o autocuidado e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Intervenções como meditação, yoga e acupuntura apresentam evidências de benefícios em determinadas condições clínicas, especialmente no manejo complementar da dor e do estresse. Entretanto, a qualidade das evidências científicas varia conforme a modalidade terapêutica, sendo necessária avaliação criteriosa de sua indicação. Conclui-se que as PICS apresentam potencial para contribuir com a humanização da assistência e a promoção do cuidado integral. A capacitação profissional, a avaliação das evidências científicas e o fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para garantir sua utilização responsável, segura e complementar aos tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Humanização da Assistência. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Assistência Integral à Saúde.

ABSTRACT
Integrative and Complementary Health Practices (ICHP) constitute therapeutic approaches that seek to expand care possibilities, considering the physical, emotional, and social aspects of individuals. In Brazil, their incorporation into the Unified Health System (SUS) represents a strategy to strengthen comprehensiveness and humanization of care. This study aims to analyze the contribution of ICHP to the humanization of health care, highlighting its potential and challenges related to its implementation. This is a narrative literature review, based on scientific publications and institutional documents. Integrative practices can favor welcoming, qualified listening, self-care, and strengthening of the bond between professionals and users. Interventions such as meditation, yoga, and acupuncture present evidence of benefits in certain clinical conditions, especially in complementary pain and stress management. However, the quality of scientific evidence varies according to the therapeutic modality, requiring careful evaluation of its indication. It is concluded that ICHP present potential to contribute to the humanization of care and the promotion of comprehensive health care. Professional training, evaluation of scientific evidence, and strengthening of public policies are fundamental to ensure their responsible, safe, and complementary use alongside conventional treatments.

Keywords: Complementary Therapies. Humanization of Care. Unified Health System. Primary Health Care. Comprehensive Health Care.

RESUMEN
Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) constituyen enfoques terapéuticos que buscan ampliar las posibilidades de cuidado, considerando los aspectos físicos, emocionales y sociales de los individuos. En Brasil, su incorporación al Sistema Único de Salud (SUS) representa una estrategia de fortalecimiento de la integralidad y la humanización de la asistencia. El presente estudio tiene como objetivo analizar la contribución de las PICS a la humanización del cuidado en salud, destacando sus potencialidades y los desafíos relacionados con su implementación. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, fundamentada en publicaciones científicas y documentos institucionales. Las prácticas integrativas pueden favorecer la acogida, la escucha cualificada, el autocuidado y el fortalecimiento del vínculo entre profesionales y usuarios. Intervenciones como meditación, yoga y acupuntura presentan evidencias de beneficios en determinadas condiciones clínicas, especialmente en el manejo complementario del dolor y el estrés. Sin embargo, la calidad de las evidencias científicas varía conforme a la modalidad terapéutica, siendo necesaria evaluación cuidadosa de su indicación. Se concluye que las PICS presentan potencial para contribuir con la humanización de la asistencia y la promoción del cuidado integral. La capacitación profesional, la evaluación de las evidencias científicas y el fortalecimiento de las políticas públicas son fundamentales para garantizar su utilización responsable, segura y complementaria a los tratamientos convencionales.

Palabras clave: Terapias Complementarias. Humanización de la Asistencia. Sistema Único de Salud. Atención Primaria de la Salud. Asistencia Integral a la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A humanização da assistência à saúde constitui um princípio fundamental para a construção de práticas assistenciais centradas nas necessidades individuais e coletivas da população. Essa abordagem busca superar modelos de atendimento exclusivamente direcionados à doença, valorizando o acolhimento, a autonomia, a escuta qualificada e a participação ativa dos indivíduos no processo terapêutico.

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, possibilitou a incorporação de diferentes abordagens terapêuticas ao Sistema Único de Saúde. A política busca ampliar as possibilidades de cuidado e fortalecer ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (1).

As PICS abrangem modalidades como acupuntura, meditação, yoga, fitoterapia, musicoterapia e outras intervenções complementares. Sua utilização pode favorecer a valorização da subjetividade e das experiências individuais, contribuindo para uma assistência que considere as diferentes dimensões do processo saúde-doença.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender o papel das práticas integrativas na humanização da assistência, considerando suas possibilidades de aplicação, as evidências científicas disponíveis e os desafios relacionados à sua implementação nos serviços públicos de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em publicações científicas e documentos institucionais identificados no PubMed, na SciELO e nos portais oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram utilizados termos relacionados à temática, incluindo “integrative medicine”, “complementary therapies”, “humanization of care” e “primary health care”.

A seleção priorizou revisões de literatura, metanálises e documentos institucionais publicados entre 2006 e 2026, considerando sua relevância para a compreensão das práticas integrativas no contexto assistencial. As informações foram analisadas de forma descritiva, com foco na humanização do cuidado, na promoção do bem-estar, nas evidências científicas e nos desafios relacionados à implementação dessas práticas no Sistema Único de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem contribuir para a ampliação das estratégias de cuidado, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Atualmente, o Ministério da Saúde reconhece 29 modalidades de PICS no SUS, cuja oferta busca fortalecer a integralidade, o acolhimento e a continuidade da assistência. Essas práticas podem ser disponibilizadas em unidades básicas de saúde, centros especializados e outros serviços da Rede de Atenção à Saúde, conforme a organização local (2).

A humanização proporcionada por essas abordagens está relacionada à valorização das necessidades individuais, ao incentivo ao autocuidado e ao fortalecimento da relação entre profissionais e usuários. Atividades coletivas, como meditação, yoga e terapia comunitária integrativa, podem criar espaços de convivência, compartilhamento de experiências e participação social. Entretanto, a implementação dessas práticas na Atenção Primária ainda apresenta dificuldades relacionadas à formação profissional, à regulamentação e à disponibilidade dos serviços (3).

Uma revisão sistemática com metanálise realizada por Goyal *et al.* identificou evidências de qualidade moderada sobre os benefícios dos programas de meditação mindfulness na redução de sintomas de ansiedade, depressão e dor. Esses resultados demonstram o potencial de determinadas práticas integrativas como estratégias complementares de cuidado, embora não permitam generalizar sua eficácia para todas as modalidades reconhecidas pela PNPIC (4).

Em 2025, a Organização Mundial da Saúde adotou a Estratégia Global de Medicina Tradicional para o período de 2025 a 2034, destacando a importância da integração responsável dessas abordagens aos sistemas de saúde. O documento enfatiza o fortalecimento das evidências científicas, a regulamentação adequada, a segurança dos usuários e a ampliação do acesso equitativo. Essas recomendações reforçam a necessidade de associar a valorização das experiências individuais à utilização de intervenções fundamentadas em critérios científicos (5).

Apesar das potencialidades identificadas, a implementação das PICS enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de profissionais capacitados, à desigualdade na oferta e à necessidade de pesquisas sobre eficácia e segurança. A agenda global de pesquisa da OMS para o período de 2025 a 2034 reforça a importância de investimentos científicos direcionados a essas práticas. Dessa forma, sua utilização deve respeitar as indicações clínicas, a autonomia dos pacientes e os princípios da medicina baseada em evidências, sem substituir tratamentos convencionais necessários (6).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde representam possibilidades de ampliação do cuidado, contribuindo para a valorização da subjetividade, do acolhimento e da participação ativa dos usuários no processo terapêutico. Sua incorporação aos serviços de saúde pode favorecer a humanização da assistência e o fortalecimento das estratégias de promoção da saúde e do bem-estar.

Dessa forma, destaca-se a importância da capacitação profissional, da avaliação contínua das evidências científicas e do fortalecimento das políticas públicas relacionadas às práticas integrativas. A utilização responsável dessas abordagens, de maneira complementar aos tratamentos convencionais, constitui uma estratégia relevante para promover uma assistência integral, segura, humanizada e centrada nas necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics.

3. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde Debate. 2018;42(n esp 1):174-188. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/.

4. Goyal M, Singh S, Sibinga EMS, Gould NF, Rowland-Seymour A, Sharma R, *et al.* Meditation programs for psychological stress and well-being: a systematic review and meta-analysis. JAMA Intern Med. 2014;174(3):357-368. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24395196/.

5. World Health Organization. Global traditional medicine strategy 2025–2034. Geneva: WHO; 2025. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240113176.

6. World Health Organization. WHO global research priorities and agenda for traditional, complementary and integrative medicine 2025–2034. Geneva: WHO; 2026. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240124738.